

## Socapas eróticas em Asfalto selvagem, de Nelson Rodrigues

Erotic innuendos in *Asfalto Selvagem* by Nelson Rodrigues

Elizandra Nazario Silva<sup>1</sup> , Maurício Eugênio Maliska<sup>1</sup> , Nazaré Nunes  
Barbosa Cesa<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil

### RESUMO

A investigação do jogo sedutor, muitas vezes soterrado em socapas de dissimulações, que nos envolvem em contextos familiares, religiosos, políticos dentre tantos outros e o eclodir de desejos e de fantasias reprimidas expostos por Nelson Rodrigues em *Asfalto Selvagem: Engraçadinha, seus amores e seus pecados* foram os nossos propósitos de averiguação acadêmica. Princípios teóricos relacionados à verossimilhança literária desenvolvidos por Terry Eagleton, assim como princípios psicanalíticos de Freud em relação ao feminino, ao bissexual e ao passivo foram cá nossa fundamentação teórica e nos forneceram argumentos para aprofundarmos as interpretações dos escritos rodrigueanos. Para tanto, nossos objetivos específicos foram: a) relacionar as investidas de Freud sobre o feminino, nas personagens Engraçadinha, Silene e Letícia e; b) analisar o movimento de bissexualidade na personagem Letícia. Nossa pesquisa foi bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. Em meio às leituras e às investigações empreendidas, percebemos que o romance de Nelson Rodrigues apresenta não só padrões de comportamento que descrevem personagens fundamentadas à luz da psicanálise, mas o próprio autor, em diversos momentos, utiliza termos psicanalíticos para explicar o comportamento de algumas e revelar padrões de outras, o que comprova o olhar psicanalítico de Nelson Rodrigues.

**Palavras-chave:** Nelson Rodrigues; Feminino; Psicanálise

### ABSTRACT

The investigation of the seductive game, often buried under cover of dissimulation, which involves us in family, religious, political contexts among many others and the outbreak of repressed desires and fantasies exposed by Nelson Rodrigues in *Asfalto Selvagem: Engraçadinha, seus amores e seus pecados* were our academic investigation purposes. Theoretical principles related to literary verisimilitude developed by Terry Eagleton, as well as Freud's psychoanalytic principles in relation to the feminine, the bisexual and the passive were our theoretical foundation and provided us with arguments to deepen the interpretations of Rodrigues' writings. To this end, our specific objectives were: a) To relate Freud's

attempts on the feminine, in the characters Engraçadinha, Silene and Letícia and; b) To analyze the movement of bisexuality in the character Letícia. Our research was bibliographic, descriptive with a qualitative approach. Through the readings and investigations undertaken, we realized that Nelson Rodrigues' novel presents not only patterns of behavior that describe characters based on psychoanalysis, but the author himself, at various times, uses psychoanalytic terms to explain the behavior of some of them and reveal patterns in others, which proves Nelson Rodrigues' psychoanalytic perspective.

**Keywords:** Nelson Rodrigues; Feminine; Psychoanalysis

## 1 INTRODUÇÃO

A obra *Asfalto Selvagem* (2021), de Nelson Rodrigues, é um marco na literatura brasileira, conhecida por seu retrato profundo e perturbador da sociedade urbana do Rio de Janeiro na década de 1950. Embora Rodrigues frequentemente criticasse Freud, suas personagens ilustram claramente o funcionamento do sujeito freudiano: um indivíduo dividido e em constante conflito com os limites impostos pela civilização e a livre satisfação de suas pulsões sexuais e agressivas (Hamann, 2022).

Neste escrito, tivemos como objetivo principal explorar as complexas personagens femininas criadas por Rodrigues, utilizando as lentes da psicanálise freudiana e os registros de Eagleton, para desvendar as camadas subjacentes de personalidades e de comportamentos, pois a escritura de Nelson Rodrigues é rica em temas como moralidade, desejo, culpa e redenção e, sendo assim, oferece um terreno fértil para uma interpretação psicanalítica.

Sabemos que as narrativas rodrigueanas eram contação de histórias de personalidades que existiam na sociedade carioca do romancista. Ele retirava da "Vida como ela é" e colocava em seus textos sujeitos que viviam sob socapas sociais, em uma tentativa de denúncia da falsa moral burguesa. Por debaixo de seus capuzes, os sujeitos deleitavam-se em fantasias com desejos escondidos, mas, na sociedade, não só silenciavam o que sentiam, como também repetiam o discurso da moral vigente, como podemos observar no monólogo do juiz Odorico Vitela. "Essa menina merece um crime sexual" (Rodrigues, 2021, p. 25).

Em primeiro momento usamos os registros de Eagleton sobre literatura, narrativa e ficção, a fim de fundamentar a verossimilhança no romance folhetinesco analisado.

Em seguida, nossa análise lança o olhar às personagens Engraçadinha, Silene, Letícia e Zózimo, utilizando alguns princípios de Freud (2021) sobre o feminino. Estas personagens, assim como outras tantas de Nelson Rodrigues, não apenas refletem os conflitos internos e externos de suas épocas, mas também as nuances da condição feminina em uma sociedade marcada por fortes imperativos patriarcais.

Freud, em seus estudos, explorou a sexualidade e os conflitos intrapsíquicos que moldam a identidade feminina. Aplicar os conceitos desenvolvidos por ele às personagens de Rodrigues nos permitiu compreender melhor o olhar rodrigueano sobre as caricaturas que compunham o cenário carioca da época.

Utilizamos também os registros de Freud, em relação aos princípios de construção do desejo, bem como a formulação das fantasias, uma vez que as personagens femininas são descritas em seus monólogos internos emaranhadas em desejos reprimidos. Percebemos que as manifestações afetivas das personagens quase nunca encontram uma exposição aceitável no meio social, porém são descritas de forma sempre justificável e até saudável em relação ao próprio psiquismo.

No romance *Asfalto Selvagem*, temos personagens que se escravizam na tentativa de realização do amor ideal que, ancoradas em um objeto de desejo, sonham com uma vida afetiva plena e satisfatória, mas os desdobramentos da vida em sociedade desvelam as limitadas condições de produção de cada sujeito, angariando para as narrativas um final fora do *happy end* clássico.

Freud (1996, p. 102) escreve que: “[...] é na representação que se consuma inicialmente a escolha do objeto, e a vida sexual do jovem em processo de amadurecimento não dispõe de outro espaço que não o das fantasias, ou seja, o das representações não destinadas a se concretizar”.

Rodrigues denuncia as hipocrisias de uma classe doente, que cresce acreditando que querer é poder. Os resultados da idealização burguesa exacerbada aparecem

claramente com a sua ascensão. O preço pela posição social resulta na exploração do homem pelo próprio homem. A busca da família perfeita utiliza a repressão sexual e gera personagens desestruturadas e vítimas de pulsões sexuais incontroláveis.

A natureza dita a felicidade realizada na satisfação dos instintos e a sociedade recrimina tais procedimentos. O sujeito, a fim de não ser condenado pela sociedade, passa a fazer o jogo de representação hipócrita, requisitado pelas normas morais, impostas pelo meio.

Freud (1996, p. 94) postula: “as primeiras satisfações sexuais auto-eróticas são experimentadas em relação com funções vitais que servem à finalidade de autopreservação. Os instintos sexuais estão, de início, ligados à satisfação dos instintos do ego”.

Por meio da análise das personagens acima destacadas, esperamos contribuir para uma melhor compreensão do romance analisado e das representações do feminino na literatura brasileira. Para alcançar nosso objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: I) abordar as relações entre o objeto de pesquisa, o romance-folhetim *Asfalto Selvagem*, e a teoria literária de Eagleton. Esta análise nos permitiu contextualizar a obra dentro dos princípios relacionados a verossimilhança literária; II) relacionar as investidas de Freud sobre o feminino às personagens Engraçadinha, Silene, Letícia e Zózimo; IV) analisar o movimento de bissexualidade na personagem Letícia, para revelar como Rodrigues aborda a complexidade da identidade afetiva.

## **2 ASFALTO SELVAGEM E A TEORIA LITERÁRIA**

A análise do romance rodrigueano teve a pretensão de tentar averiguar os diversos revezes representativos que os tipos sociais assumem, em personalidades tidas como bons membros sociais e que, na intimidade, desenvolvem práticas deveras alheias a suas representações.

Embora o romance *Asfalto Selvagem*, por ser romance folhetinesco, decaia sobre o crivo severo dos críticos literários conservadores, pois avaliam tal arte como literatura

de consumo e, ainda, segundo a crítica, não apresentam muita relação com a vida como ela é, sendo assim uma fase menos prestigiosa de Nelson Rodrigues, encontramos também nas obras folhetinescas a presença marcantes de verossimilhanças, pois as personagens foram retiradas do meio social e ganharam número e vez, nas narrativas rodrigueanas (Eagleton, 2001). A distinção entre “fato” e “ficção”, portanto, não nos parece ser muito útil, e uma das razões para isto é a de que a própria distinção é muitas vezes questionável.

*Asfalto Selvagem* enquanto novela e romance folhetim precisava manter o leitor vivo e preso a cada clímax de capítulo, o conflito central que envolve a narrativa e a construção das personagens femininas utilizaram de estruturas de julgamento de verossimilhança, construídas em torno do “Belo Padronizado” o que caracteriza um romance de sondagem psicológica e de denúncias dos grilhões, que aprisionam o desejo de autoafirmação feminino.

Engraçadinha amava olhar-se no espelho “Nada a excitava mais do que a própria imagem” (Rodrigues, 2021, p. 49). Idolatrava o seu reflexo, lembrava da prima Letícia e sabia que era mais bela. “Toda mulher bonita é um pouco a namorada lésbica de si mesma” (Rodrigues, 2021, p. 40).

Eagleton (2001, p. 11, grifo noss) registra:

os julgamentos de valor parecem ter, sem dúvida, muita relação com o que se considera literatura, e o que não se considera não necessariamente no sentido de que o estilo tem de ser “belo” para ser literário, mas sim de que tem de ser *do tipo* considerado belo

O casamento de aparência é uma das instituições sociais mais desmascaradas pelo autor. “Quando a senhora estiver muito zangada com o seu marido, enche a boca de água, mas não engula. [...] Virtude é sacrifício” (Rodrigues, 2021, p. 37). Padre Fidelis aconselha a tia Zezé em confissão, perante a devota o padre demonstra ser um amigo e, em seguida, pensa de si para si a respeito de Zezé: “As neuróticas espalham o terror e são militantes e irreversíveis” (Rodrigues, 2021, p. 37).

A estratégia de narrar fatos de forma dupla, revelando no discurso oral das personagens aquilo que o princípio ideológico requer, para em seguida descrever aquilo que as personagens pensam e sentem, sendo que monólogo interno e discurso oral estão sempre em posições opostas dá à escrita rodrigueana o figurativo do sujeito dividido entre cultura ideológica e desejo.

Adotaremos por ideologia burguesa os princípios de Eagleton (2001, p. 20), que escreve:

[...] a estrutura de valores, em grande parte oculta, que informa e enfatiza nossas afirmações factuais, é parte do que entendemos por “ideologia”. Por “ideologia” quero dizer, aproximadamente, a maneira pela qual aquilo que dizemos e no que acreditamos se relaciona com a estrutura de poder da sociedade em que vivemos. Segue-se dessa definição, que nem todos os nossos juízos e categorias subjacentes podem ser proveitosamente considerados ideológicos.

### 3 LITERATURA E PSICANÁLISE

Tarefa vasta é a tentativa de delimitação de fato e de ficção em uma obra literária. A literatura tenta nos trazer, por meio de situações representativas e de personagens, a plasticidade de experiências humanas, plasticidade e movimentos que para nós se aproximam dos pensares psicanalíticos, pois

[...] o que talvez seja significativo na arte de narrar é a experiência, tais experiências se constituírem de uma maneira nova, como um campo sistemático de conhecimento. Esse campo é chamado de psicanálise e foi desenvolvido por Sigmund Freud na Viena de fins do séc. XIX (Eagleton, 2001, p. 209).

A significação tem sido perseguida por escritores e por leitores tornando-se a motivação da arte literária, pois, por meio dela, ambas as partes tentam diminuir a

repressão dos valores sociais, impostos pelas civilizações. “A motivação da sociedade humana é, em última análise, econômica” (Eagleton, 2001, p. 209). Foi Freud e não Karl Marx, quem disse isso, em suas *Introductory Lectures on Psychoanalysis*. O que tem dominado a história humana até agora é a necessidade de trabalhar; e para Freud, essa dura necessidade significa que precisamos reprimir algumas de nossas tendências ao prazer e à satisfação.

Em *Asfalto Selvagem*, podemos detectar que quando os sujeitos não conseguem um escoadouro para as repressões sociais, tornam-se doentes, não só doentes psicológicos, mas também doentes físicos. Na obra *Asfalto Selvagem*, a personagem Arnaldo, pai de Engraçadinha, é o dito “homem de bem”, pois é *o bom pai de família, o bom parlamentar e o bom católico*, reprime todos os seus desejos em prol da satisfação social, angariando para o seu desfecho um suicídio. “[...] aquele homem que era bem-sucedido no lar, na sociedade, na religião, na política – metera uma bala na cabeça” (Rodrigues, 2021, p. 25).

Segundo Eagleton (2001, p. 210), “Todo ser humano precisa sofrer repressão daquilo que Freud chamou de ‘princípio de prazer’ em favor do ‘princípio da realidade’”. Para alguns de nós, porém, e possivelmente para as sociedades inteiras, a repressão pode se tornar excessiva e nos transformar em doentes.

Para Eagleton (2001) uma maneira pela qual podemos enfrentar os desejos que temos condições de satisfazer é “sublimando-os”. Para Freud significa dirigi-los para uma finalidade de maior valor social. Podemos encontrar um escoadouro inconsciente, para a frustração sexual na construção de pontes ou de catedrais. Segundo Freud, é em virtude dessa sublimação que a própria civilização surge: desviando nossos instintos para esses objetivos superiores, a própria história cultural é criada. E se a história da cultura é criada desta maneira, talvez a literatura seja também uma forma de extravasamento do inconsciente, a fim de conseguirmos gerar prazer, por meio da investigação de nossas mazelas, ou melhor transmutar a repressão em arte, para aliviar a dor da existência repleta de repressão.

A Psicanálise e a Literatura se cruzam por meio do inconsciente dos sujeitos e pela necessidade pulsional que todos temos de aliviar nossas tensões, de transformar em riso o que poderia ser choro. Escritores e leitores ressignificam uma obra utilizando-se também do inconsciente, embora, a maioria dos leitores nem perceba.

#### 4 DESEJO E FANTASIA EM PERSONAS FEMININAS

Abordaremos aqui o comportamento feminino das principais personagens: Engraçadinha, Letícia e Sirlei, suas pulsões inconscientes, a origem de seus desejos e suas conseqüentes fantasias eróticas.

Para Freud (2021), o desejo é uma pulsão que busca reviver uma experiência de prazer. Um bebê sente prazer em ser alimentado, posteriormente sente prazer na troca de fraudas, na região anal. Seguimos assim, a cada satisfação buscamos o reencontro com o prazer. Ferreira (2021) escreve que a tentativa deste reencontro Freud vai chamar de *desejo*. Em consonância com a intensidade do desejo, construímos narrativas, imaginamos cenas e por vezes recriamos sensações. À essa tentativa Freud chama de *fantasia*.

A construção do impulso de desejo e o desdobramento da formação da fantasia ocorrem desde o desenvolvimento do sujeito. Todos os seres, por conta da repressão moral, estão fadados às necessidades de fantasias, em especial as mulheres, por sofrerem maior recalque social. Nas palavras de Freud (2021, p. 319), “O desenvolvimento da menina até a mulher normal é o mais difícil e o mais complicado”.

Nelson Rodrigues, no romance em estudo, apresenta a descrição do pensamento da maioria das personagens repleta de fantasias. Descrições de desejos impulsivos que arrastam para as atitudes mais sorrateiras. Quanto maior a fantasia, tanto maior a discrição para realizá-la, e maior ainda a dissimulação assumida pelas personalidades, a fim de proteger o universo fantasioso do crivo social.



Engraçadinha alimenta fantasias que envolvem o “primo” Sílvio. Fantasias eróticas. Persegue seu objeto de desejo e se insinua, numa tentativa obstinada de levá-lo a trair a noiva. É Engraçadinha que constrói, em torno de Sílvio, a sedução. As personagens femininas do romance aparecem como protagonistas perante as suas narrativas. São elas que são articuladoras das afetividades e apresentam discernimento, para exercer certo controle dos fatos que as envolvem. Segundo Freud (2021, p. 320), “A menininha é mais inteligente e vivaz que o menino da mesma idade, ao mesmo tempo faz investimentos mais intensos de objetos”.

Letícia, embora noiva de Sílvio, sente-se atraída pela prima, vivendo uma situação de inversão sexual. A paixão pela prima a envolve com fantasias frequentes, porém apenas na vida adulta, Letícia consegue erguer imponente a cabeça, perante seus sentimentos e assumi-los. Enquanto jovem, Letícia não ousava revelar seus sentimentos, pois acreditava que Sílvio lhe era superior, física e socialmente. “Uma mulher que reconhece o fato de sua castração, reconhece também a superioridade do homem” (Freud, 2021, p. 291).

Mesmo enquanto adulta, após declarar-se à Engraçadinha, Letícia, não se reconhecendo capaz de conquistá-la, projeta-se em relação à filha da prima, Silene, com a qual também não tem sucesso. Frustrada com a sua condição humana, presa em um corpo que não a satisfaz, caminha ao encontro o suicídio. “No complexo de castração há um menosprezo à mulher, desse menosprezo em caso extremo, há uma inibição na escolha do objeto e se apoiada por fatores orgânicos, uma homossexualidade” (Freud, 2021, p. 290).

A filha da protagonista, Silene, apresenta características comportamentais parecidas com as da mãe, é sedutora, mas, já inclusa em outra geração, não sofre o mesmo recalque. O namorado é um rapaz que ela mesma escolhera, ao contrário da mãe que, outrora, era noiva de um pretendente escolhido pelo pai e se sente na obrigação de aceitá-lo.

Por ser reprimida social e familiarmente, resta à protagonista os porões do inconsciente para salvar o lúdico erótico da sua puberdade, tentando libertar-se das

algemas da sexualidade moral, que aprisionam a grande maioria das mulheres, a protagonista deleita-se em diversas fantasias relacionadas a Sílvia, rapaz que conhece desde a infância.

Tais fantasias desenvolvem um comportamento compulsivo, que em sua forma derradeira apresenta como desenlace uma tragédia familiar, assim desencadeia elementos histéricos. “Os sintomas histéricos são produzidos pelas fantasias inconscientes” (Ferreira, 2021, p. 153).

O triângulo amoroso que envolve Sílvia, Letícia e Engraçadinha revela a construção do desejo e das fantasias das personagens femininas, em torno do objeto de desejo. Determinadas fantasias encontram-se impossibilitadas de serem realizadas devido às repressões sociais, caracterizando um desfecho de decepções. “O amor que não tem meta é incapaz de uma satisfação plena e por isso está condenado a terminar em decepção e a dar lugar a uma posição hostil” (Freud, 2021, p. 93).

Embora as personagens femininas consigam enredar seus objetos de desejos com mais facilidade do que personagens masculinas, percebemos que, na maioria das vezes, a projeção de desejo e de fantasia se dá sem uma finalidade em especial, logo, temos um romance fora do *happy end* clássico. Dessa forma, atesta Matos Ferreira (2021, p. 144): “Todos os afetos, para Freud, podem ser transformados em angústia”.

## 5 ASFALTO SELVAGEM E A BISSEXUALIDADE

Abordaremos aqui a bissexualidade da personagem Letícia, prima de Engraçadinha. Letícia foi criada por mãe viúva. O pai de Engraçadinha, Arnaldo, era quem fazia o papel de provedor e de protetor da moça. Era Arnaldo quem custeava seus estudos e quem também angariou para a menina um noivado com Sílvia.

A erotização de Letícia começa confusa. Ela admirava intensamente a prima. Desde menina, ambas brincavam de casal e Letícia sempre fazia papel de homem, porém também sentia afeto por Sílvia. Rodrigues descreve os pensamentos de Letícia, enquanto adolescente, divididos entre os objetos de desejo feminino e masculino. Ora deseja Engraçadinha, ora deseja o primo, caracterizando a descrição da bissexualidade

"[...] como se o indivíduo não fosse nem homem nem mulher e, sim ambos a cada vez, só que com mais de um do que de outro" (Freud, 2021, p. 315).

Letícia enquanto adolescente gostava de Sílvia, mas se sentia atraída pela prima, Engraçadinha. Na primeira fase do romance, a personagem ainda não consegue nomear os seus sentimentos. Sente-se sempre dividida:

Letícia olha-o como a um homem perdido para o seu amor. Pensa: — 'Ó Sílvia! Meu amor é por toda a vida. Sempre gostei de ti, desde garotinho, Sílvia. Deus sabe que eu não minto. E eu não presto, eu sou má, porque tenho ódio de Engraçadinha. Mas, ela é tão bonita, Engraçadinha é linda e que corpo! (Rodrigues, 2021, p. 61).

Durante a primeira fase do romance, Letícia vive um antagonismo afetivo em relação ao noivo e a melhor amiga. "[...] — Súbito, exalta-se: — Ainda ontem, ele me beijou, Engraçadinha! Desculpe que eu te fale assim — me beijou na boca e já gostava de ti!" (Rodrigues, 2021, p. 59). Em alguns momentos disputa o noivo com a prima, porém o desejo pela prima toma-lhe os pensamentos mais íntimos: "Lembrava-se que Sílvia devia ter visto Engraçadinha nua, — 'Claro que viu!' Ela própria achava lindo o corpo da prima" (Rodrigues, 2021, p. 59).

Letícia, prima de Engraçadinha, é apresentada por Rodrigues dentro das classificações de Freud sobre a inversão caracterizada como um caso de homossexualidade. Quando menina, admirava na prima o formato do corpo, da boca e o jeito de ser. Quando moça, mesmo gostando do noivo Sílvia, cultivava pela prima secretos desejos, o que caracteriza um caso de inversão anfígena. Tentou, então, seduzir a prima com um beijo na boca e, ao ser censurada, acabou desistindo e se culpando. Após a morte de Arnaldo, pai de Engraçadinha, Letícia casa-se e, depois de alguns anos, reaparece viúva e milionária, disposta a lutar por seu amor de infância, o que Freud caracterizava como inversão absoluta.

A bissexualidade é tema não muito comum nos romances desenvolvidos por Rodrigues, mas é apresentado com um tipo de erotização, por vezes mais forte que o

incesto. Letícia apresenta, na primeira fase do romance, características bissexuais e somente depois se reconhece como homossexual. As personagens homossexuais descritas por Rodrigues julgam ter, pelo objeto de desejo, um amor puro e verdadeiro, capaz de romper com os dogmas sociais. Julgam-se pessoas de grande caráter e que por isto sabem amar como ninguém, com um amor fora do normal, já que para eles o amor normal é repleto de convenções sociais. Como afirma a personagem Letícia à Engraçadinha:

— Ah! Não é normal! Escuta! Se fosse normal, eu não te daria meu noivo! Eu não viveria por ti! O que Letícia queria dizer em outras palavras é que amor normal não tem imaginação, nem audácia, nem as grandes abjeções inefáveis. É um sentimento que vive de pequeninos escrúpulos, de vergonhas medíocres, de limites covardes (Rodrigues, 2021, p. 99).

Durante todo o romance percebemos a necessidade que as personagens têm de dissimular seus afetos e seus desejos, a fim de manterem uma convivência social considerada tranquila. Os afetos mais íntimos relacionados aos desejos que fogem às exigências sociais colocam os mais encantados pelos sabores da sociedade a tarja da suposta “culpa”. Para Rodrigues (2021, p. 59), entretanto, “[...] em amor não há culpados. Ninguém é culpado. Simplesmente as coisas acontecem”.

## 6 ZÓZIMO E O MASCULINO PASSIVO

Esta personagem nos direciona ao pensamento de Freud que, em seus escritos, desenvolveu uma compreensão complexa de gênero e sexualidade. Ele argumentava que as características “masculinas” e “femininas” não são determinadas exclusivamente pelo sexo biológico, mas também por fatores psíquicos e culturais.

Em suas teorizações sobre essa questão, Freud (2021, p. 243) faz o seguinte apontamento:

Masculino ou feminino é a primeira distinção que os senhores fazem quando se encontram com outro ser humano, e estão habituados a fazer essa distinção com indubitável certeza. A ciência compartilha

dessa certeza em um ponto e não mais do que isso. [...] Além disso, em ambos os sexos, os outros órgãos, as formas e os tecidos corporais mostram uma influência do gênero, mas esta é inconstante e sua medida é variável.

Diante disso, o autor alega que o masculino e o feminino não se limitam a diferenças anatômicas, mas estão relacionados a disposições psíquicas. Ele alega que a ciência mostra que partes do aparelho sexual masculino também estão presentes no corpo feminino, embora de forma atrofiada e, que o inverso também ocorre. Neste sentido, nas palavras do autor “Ela (a ciência) vê nessa ocorrência o indício de uma bipartição da sexualidade, uma bissexualidade, como se o indivíduo não fosse nem homem nem mulher, e sim ambos a cada vez, só que com mais de um do que do outro” (Freud, 2021, p. 244).

O autor argumenta ainda que a distinção entre feminino e masculino não pode ser baseada apenas na conduta ativa ou passiva, em que assumimos a primeira como conduta masculina e a segunda como conduta feminina. Isto porque, segundo ele, as noções de “ativo” e “passivo” são características psíquicas que podem estar presentes em qualquer indivíduo, independentemente do sexo biológico (Freud, 2021). Ele nos alerta a não ignorarmos o fato de que as normas sociais, na maioria das vezes, forçam as mulheres a assumirem atitudes passivas.

Ao aplicarmos estes conceitos a Zózimo, o marido de Engraçadinha, o vemos como uma figura passiva, o que contraria o estereótipo tradicional de masculinidade que associa o masculino à atividade e à dominância. Ao longo da obra, podemos perceber que ele expressa sua masculinidade de maneira passiva, o que pode ser visto como um reflexo das experiências psíquicas que ele teve durante o desenvolvimento, especialmente durante a fase edípica<sup>1</sup>.

Um exemplo claro da passividade de Zózimo em *Asfalto Selvagem* é a maneira como ele lida com as infidelidades de Engraçadinha e sua falta de amor endereçadas a ele.

<sup>1</sup> Segundo Freud (1996), a resolução saudável do Complexo de Édipo pode levar ao desenvolvimento de uma atitude equilibrada em relação à autoridade, enquanto uma resolução problemática pode resultar em comportamentos de rebeldia ou submissão excessiva.

Agora mesmo, ao olhá-lo — sem ternura, nem pena — ela experimentava um sentimento cruel de tédio. “Chato”, repetia para si mesma. O rapaz senta-se, a seu lado. Por um momento, Engraçadinha fecha os olhos e pensa, na sua irritação: — “Sua nas mãos”. E outra coisa que a exasperava: a humildade de Zózimo. Não se contam às vezes em que ela troçara dos seus modos: — “Não se deve ser tão humilde. Você é humilde demais (Rodrigues, 1959, p. 60).

Assim, Zózimo, em vez de confrontar ou tomar uma atitude ativa, tende a aceitar a situação sem contestação, demonstrando uma submissão e resignação que são contrárias às expectativas tradicionais de masculinidade ativa e dominante. “— Eu tenho veneração por você! Diz ele.” (Rodrigues, 1959, p. 130).

Essa aceitação passiva não só reflete sua incapacidade de impor sua vontade, mas também enfatiza a inversão dos papéis de gênero, com Engraçadinha assumindo um papel mais ativo e dominante dentro do relacionamento. Podemos perceber que Zózimo assume uma atitude masoquista que, segundo Freud, é algo socialmente prescrito à mulher, ou seja, algo legitimamente feminino. No entanto, ele nos lança o questionamento: “[...] se vocês encontrarem o masoquismo em homens, como é frequente, o que lhes resta senão dizer que esses homens apresentam traços femininos muito evidentes?” (Freud, 2021, p. 246).

Assim, ao analisarmos a passividade de Zózimo à luz da psicanálise, podemos vislumbrar que suas atitudes (ou falta delas, no caso) desafiam as noções tradicionais de masculinidade e feminilidade, bem como destacam a fluidez dessas características psíquicas, demonstrando como elas podem manifestar-se de maneiras inesperadas e ricas dentro das dinâmicas de um relacionamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Não há nada mais obsceno do que o rosto humano. [...] Só a cara é indecente. Do pescoço para baixo podia-se andar nu” (Rodrigues, 2021, p. 28).

Nosso objetivo com este trabalho foi explorar as complexas personagens femininas criadas por Nelson Rodrigues, na obra *Asfalto Selvagem*. Para tanto, utilizamos as lentes da psicanálise freudiana e os registros de Terry Eagleton (2001). Ao abordarmos as relações entre *Asfalto Selvagem* e a teoria literária, vimos que a obra apresenta elementos significativos de verossimilhança. O que vem ao encontro da afirmação de Eagleton (2001, p. 1), segundo a qual a distinção entre “fato” e “ficção” não é tão útil quanto se pensa, já que a própria distinção muitas vezes apresenta-se questionável.

Neste sentido, *Asfalto Selvagem* desafia essa linha tênue entre o real e o imaginário, apresentando personagens e situações que, apesar de exageradas ou melodramáticas, refletem aspectos da vida cotidiana e das complexas relações humanas. Assim, mesmo dentro do formato de um folhetim, o romance oferece uma representação rica e multifacetada da sociedade brasileira da época, evidenciando que a literatura popular pode, sim, dialogar com questões profundas e universais da condição humana.

Mostramos ainda que, no contexto literário, a psicanálise nos ajuda a entender que a literatura pode ser vista como uma forma de extravasamento do inconsciente, na qual escritores transmutam suas expressões em arte, gerando prazer ao explorar suas mazelas. Este processo alivia a dor da existência repleta de repressões, permitindo que a criação literária funcione como um mecanismo de sublimação.

Também foi nosso objetivo relacionarmos as investidas de Freud sobre o feminino às personagens Engraçadinha, Silene e Letícia. Aqui, apontou-nos o autor que a formação do impulso de desejo e o desdobramento da fantasia ocorrem desde o desenvolvimento do sujeito, sendo particularmente complexos no caso das mulheres, devido ao maior recalque social que enfrentam. O que não causa estranheza, dado o argumento de Freud (2021, p. 319) que “o desenvolvimento da menina até a mulher normal é o mais difícil e o mais complicado”.

Nossa análise nos levou a perceber que as personagens exemplificam essa dinâmica de repressão e fantasia. Engraçadinha, com seus desejos e segredos, navega entre a moralidade imposta e suas necessidades internas. Silene, por sua vez, reflete a luta constante entre seus impulsos e a imagem que precisa manter. Letícia, ao longo da narrativa, evidencia como as fantasias moldam suas ações e percepções.

Assim, ao colocar em cena estas personagens, Rodrigues ilustra a teoria freudiana de que as fantasias são uma forma de lidar com as repressões sociais e morais. Neste caminhar, o romance explora a alma feminina, mostrando como a literatura pode revelar e questionar os complexos processos internos das mulheres.

Analizamos também, o movimento de bissexualidade na personagem Letícia. A bissexualidade, embora não seja um tema comum nos romances de Nelson Rodrigues, é apresentada de maneira intensa. Letícia, prima de Engraçadinha, é descrita por Rodrigues de acordo com as classificações de Freud sobre a inversão, sendo inicialmente caracterizada como bissexual antes de se reconhecer como homossexual.

Rodrigues retrata personagens homossexuais como seres que acreditam possuir um amor puro e verdadeiro, capaz de transcender os dogmas sociais. Na figura de Letícia, o autor explora a complexidade da identidade sexual e a luta interna que acompanha a descoberta e aceitação desta identidade. Este movimento de bissexualidade e subsequente reconhecimento homossexual em Letícia reflete as teorias freudianas sobre a sexualidade, mostrando como a literatura pode abordar e questionar temas complexos, muitas vezes considerados tabus.

Por fim, encontramos Zózimo, o marido de Engraçadinha, cujo desenvolvimento da personagem desafia as noções tradicionais de masculinidade. Embora Zózimo seja uma personagem do gênero masculino, suas atitudes passivas ao longo da obra contrastam com as expectativas convencionais de um comportamento ativo e assertivo geralmente associado a este gênero.

Diante disso, em meio às leituras e às investigações empreendidas, percebemos que o romance de Nelson Rodrigues apresenta não só padrões de



comportamento que descrevem personagens fundamentadas à luz da psicanálise, mas o próprio autor, em diversos momentos utiliza termos psicanalíticos para explicar o comportamento de alguns e revelar padrões de outros, o que comprova o olhar psicanalítico de Nelson Rodrigues.

A revelação das faces sorrateiras escondidas sobre o véu das socapas sociais denuncia as necessidades, que se constroem consoante a cada personalidade. O desejo humano é o que há de talvez mais íntimo em nós, porém a revelação crua desses sentimentos nos deixaria à mercê de crivos sociais, para tanto a grande maioria acovardada de si busca por simulacros, por socapas e por máscaras, para poder conquistar o que almeja.

## REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos. **Freud e a fantasia**: os filtros do desejo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Freud**: Ensaio sobre a teoria da Sexualidade. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Amor, Sexualidade, Feminilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

HAMANN, Fernanda. **Nelson Rodrigues e a Psicanálise**: o paradoxo do sujeito na vida como ela é. Rio de Janeiro: 7Letras, 2022.

RODRIGUES, Nelson. **Asfalto Selvagem**: Engraçadinha seus amores e seus pecados. Rio de Janeiro, RJ: Harper Collins, 2021.

## Contribuição de Autoria

### 1 – Elizandra Nazario Silva

Doutoranda em Ciências da Linguagem (em curso) – UNISUL;

Universidade do Sul de Santa Catarina

<https://orcid.org/0009-0005-9148-7495> • [nazariosilvasavioelizandra@gmail.com](mailto:nazariosilvasavioelizandra@gmail.com)

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

## 2 – Maurício Eugênio Maliska

Psicólogo, mestre e doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Sul de Santa Catarina

<https://orcid.org/0000-0002-6457-3743> • [mmaliska@yahoo.com.br](mailto:mmaliska@yahoo.com.br)

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

## 3 – Nazaré Nunes Barbosa Cesa

Doutorado em Ciências da Linguagem (em curso) – UNISUL;

Universidade do Sul de Santa Catarina

<https://orcid.org/0000-0003-2357-1618> • [nazare.cesa@ifsc.edu.br](mailto:nazare.cesa@ifsc.edu.br)

Contribuição: Conceituação, Metodologia, Escrita – revisão e edição

## Conflito de Interesses

*Os autores declararam não haver conflito de interesses.*

## Direitos Autorais

*Os autores dos artigos publicados pela Lit&Aut/UFSM mantêm os direitos autorais de seus trabalhos.*

## Verificação de Plágio

*A Lit&Aut/UFSM mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como por exemplo: Turnitin.*

## Editora-chefe

*Rosani Ketzer Umbach*

## Como citar este artigo

NAZARIO SILVA, E.; MALISKA, M. E. .; CESA, N. N. B. Socapas eróticas em Asfalto selvagem, de Nelson Rodrigues. **Literatura e Autoritarismo**, n. 44, e88554, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/1679849X88554> Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/88554>. Acesso em: xx/xx/xxxx.